



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Estresse precoce de ninho empobrecido: avaliação do comportamento alimentar
Autor	RAFAELA MADEIRA PEREIRA
Orientador	MIRNA BAINY LEAL

Justificativa: o estresse precoce (EP) no período neonatal modula vias encefálicas envolvidas na geração de respostas hedônicas (exemplo: consumo de alimentos palatáveis). O modelo animal de EP da restrição da maravalha do ninho, do inglês "Limited bed and nesting" (LBN) tem sido usado com potencial translacional. Os filhotes tornam-se estressados junto da genitora com consequências em longo prazo. Objetivo: avaliar o comportamento alimentar de ratos (machos e fêmeas) submetidos ao protocolo LBN e controles. Métodos: (40338 CEUA/UFRGS) o protocolo de LBN foi realizado do dia 2 ao 9 pós-nascimento (PND), com a produção de um ninho empobrecido pela mãe, com apenas uma toalha de papel na caixa moradia dos animais. No PND 60 os ratos foram separados em grupos (submetidos ao protocolo LBN ou controles não submetidos). No PND 70 iniciou-se os treinos e após 5 dias realizou-se o teste do corredor, para avaliação do comportamento alimentar a cereais doces. Aos 90 dias, os animais foram submetidos a um estresse agudo com choque nas patas e posteriormente foi realizada a avaliação do consumo alimentar em caixa moradia. Análise estatística ANOVA/Bonferroni. Resultados: houve uma menor latência ($p < 0,05$) das fêmeas para chegar ao alimento doce, entretanto os animais de ambos os sexos submetidos ao LBN levaram mais tempo ($p < 0,05$) para iniciar a comer quando comparados ao controle. Após o estresse agudo por choque, observou-se que os machos do grupo LBN ingerem maior quantidade ($p < 0,01$) de alimento em relação ao controle, tanto imediatamente quanto 24 horas após o choque e as fêmeas consomem maior quantidade ($p < 0,01$) de cereal doce em relação aos machos tanto antes quanto depois do choque independente de grupo. Os resultados mostraram que o modelo LBN afeta de maneira sexo específica o comportamento alimentar tanto no teste do corredor quanto em caixa moradia após estresse agudo. (Apoio:CAPES/CNPq/UFRGS)